



CORDÃO
CARNAVALESCO

DO

MAGO
VÊI

2022

Homenagem ao Palhaço Trepinha

Portfólio de Realização



“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13,811, DE 16 DE AGOSTO DE 2016”,



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura



Cordão Carnavalesco do Mago Vêi

“Teatro na Rua, Teatro na Praça, Teatro em todo Lugar!”

FICHA TÉCNICA

Alexandre Paixão
- Produção e Coordenação Geral -

Angelo Mozart
Nágilo Menezes
Priscilla Gama
Maria Lucia Gomes
- Produtores -

Felipe Santos
- Concepção Visual -

Tonheta, Tonheta, estás me ouvindo?
Precisas in embora (...)
Escafedes-te, Tonheta!
Faz para ti uma carroça de Madeira,
far-se-a com duas rodas e a faz adornada
e bonita de equipamentos (...)
Com esta carroça seguirás pelo mundo, Tonheta!



Texto do Espetáculo Cênico "Brincante", de António Nobrega



Grupo Parafolclórico Mago Vêi

O GRUPO PARAFOLCLÓRICO MAGO VÊI é um grupo formado em 2015 e que fornece à sociedade serviços de entretenimento sociocultural nas áreas da dança, do teatro, dos festejos populares e da música. Uma das principais ferramentas culturais que o grupo proporciona à sociedade é na forma do nosso Cordão Carnavalesco.

O nosso cordão sempre busca maneiras de contribuir para a manutenção, incentivo e divulgação das culturas populares nordestinas – que são tão ricas e pouco exploradas no nosso Carnaval. O nosso Cordão toma para si o objetivo de realizar um carnaval com características diferentes das habituais – nos nossos festejos realizamos um verdadeiro carnaval da cultura popular.

O Carnaval é uma experiência cultural muito rica. Ela consegue, a partir de músicas simples, passos de dança e elementos de conhecimento universal, expressar os mais diversos sentimentos e mensagens da maneira mais simples e direta possível. Em 2017 festejos a alegria e a versatilidade cultural de CHICO ANYSIO; em 2018, levamos para as ruas a cultura de outro mestre da cultura popular nordestina: ANTÔNIO NÓBREGA.



*“Teatro na rua, Teatro na Praça
Teatro em todo lugar!”*

Projeto 2022



PALHAÇO TREPINHA

J trabalhou no Theatro José de Alencar – TJA desde o começo dos anos 70, oficialmente contratado pela Secretaria da Cultura do Estado.

Depois de viajar pelos brasis em circos como o Nerino e Garcia, de ter sua própria lona, ele chegou a Fortaleza a tempo de viver os mundos dos circos que ainda armavam lona no Mucuripe. Sua iniciação no TJA nos remete à sua iniciação ao circo que, por sua vez, lembra as legiões de artistas célebres e anônimos que chegaram à lona por acaso e ali inventaram uma vida para si.

Ficava quase sempre na entrada do Theatro José de Alencar para convocar o público da rua a entrar no teatro. Um misto de mestre de cerimônia e articulador de público, um palhaço-rito de passagem: muitos dos que entram no teatro pela primeira vez, fazem a travessia a convite do mestre. Sob o sol, protegendo-se em dias de chuva, Trepinha deixa o presente mais denso ao atualizar no TJA uma experiência larga de tempo do encontro do artista com o público. Melhor: da passagem de transeunte, indivíduo, moradora, um dado da população, para o lugar de plateia. A passagem para uma

experiências de plateia, de ser público

De Bonito de Santa Fé para a cena

O menino José Gomes de Souza fugiu da casa do pai, em Bonito de Santa Fé, na Paraíba, no rastro de um circo que havia passado pela cidade. “Voltei de férias para casa, vindo do colégio interno, em outra cidade. Quando cheguei, meu pai me apresentou sua nova mulher. Foi assim que eu soube da morte da minha mãe”. Do desgosto, livrou-se embrenhando nos caminhos até chegar à lona, onde se ofereceu para ficar. “Fiz de tudo no circo: dava água para os animais, cuidava da limpeza, fui aprendendo”. Tinha 12 anos. Cinco anos depois, entrou em cena por acaso. “O palhaço Trepinha ficou doente e o dono do circo lembrou do menino, eu... Aí o palhaço Trepinha não parou mais. Uso a mesma maquiagem até hoje”. No circo, inventou uma vida para si, só possível na partilha com o público. Aprendeu saltos, mágica, a tocar violão, sanfona, a cantar. Palhaço que é, virou também ladrão de mulher. “Eu era perigoso... Um dia, eu me vi numa delegacia com 14 mulheres”, disse o saudoso mestre.

Artes de Divulgação e Tiragem Impressa

HOMENAGEM AO



PALHAÇO TREPINHA

HOMENAGEM AO



PALHAÇO TREPINHA

HOMENAGEM AO



PALHAÇO TREPINHA

Programação Cultural

Oficina de Teatro de Rua com técnicas mambembes

Oficina Aberta a toda a população e a classe artística Pacajunense

25 e 26 de Março

Espaço MultiArte / 19 horas

REALIZAÇÃO
MAGOVÊ
CENTRO CULTURAL DE PACAJUENSES

APOIO CULTURAL
Este Projeto é apoiado pela
Secretaria Estadual de Cultura
Lei nº 13.811 de 16 de agosto de 2006

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE CULTURA



Programação Cultural

Workshop de Palhacoria

Workshop Aberto a toda população e a classe artística Pacajunense

Praca Renato Pessoa de Aguiar

REALIZAÇÃO
CENTRO CULTURAL PARATELÔNICO
MAGO VEI

APOIO CULTURAL
Este Projeto é apoiado pela
Secretaria Estadual de Cultura
Lei nº 13.811 de 16 de agosto de 2009

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

CEARÁ
CULTURA
SECULT



Programação Cultural

O Oficina de Maquiagem Artística

Oficina Aberta a toda
a população e a
classe artística Pacajuense

27 de Março - 18 horas

Praca Renato Pessoa de Aguiar

REALIZAÇÃO



APOIO CULTURAL

Este Projeto é apoiado pela
Secretaria Estadual de Cultura
Lei nº 13.811 de 16 de agosto de 2006



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA



Programação Cultural

Este Projeto é apoiado pela
Secretaria Estadual de Cultura
Lei nº 13.811 de 16 de agosto de 2006



Um Cortejo Cultural em Manifesto ao
Dia Mundial do Teatro e do Circo

27 de Março
Praça Renato Pessoa de Aguiar
19 horas



HOMENAGEM AO

PALHAÇO TREPINHA



Programação Cultural



Programação Cultural

Momento de entrega de Título de Cidadão Pacajuense
José Cleuson Carneiro da Silva - o famoso Palhaço Tapioca;
Solenidade que aconteceu no dia do nosso cortejo, em
praça pública, na chuva, entregue pelos seus amigos
e em cima de uma carrocinha =)





“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13,811, DE 16 DE AGOSTO DE 2016”,



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

